

BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO

Vigilância Epidemiológica de Juazeiro



JANEIRO ROXO

MÊS DE CONSCIENTIZAÇÃO DA HANSENÍASE

O último domingo dos meses de janeiro marca o Dia Mundial Contra a Hanseníase. O mês de janeiro ganhou a cor roxa para alertar e conscientizar a sociedade sobre o combate à hanseníase. A doença, cercada de preconceitos e estigma, é infecto contagiosa, mas tem controle e tratamento oferecidos gratuitamente pelo Sistema Único de Saúde (SUS). A Secretaria Municipal de Saúde, através da Superintendência de Vigilância em saúde reforça a importância das ações de mobilizações, busca ativa de casos e avaliação dos contatos de hanseníase. As ações do janeiro roxo tem como objetivo realizar o diagnóstico precoce, investigação de contatos e tratamento adequado desses pacientes.



Fonte: disponível na internet

Expediente

Paula Teles Vasconcelos

COORDENADORA DOS PROGRAMAS DE
HANSENÍASE E TUBERCULOSE

Adeilton Gonçalves da S. Júnior

GERENTE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

Bruna Mattos

SUPERINTENDENTE DE VIGILÂNCIA EM
SAÚDE

Prof. Dr. Carlos Dornels

PROF. UNIVASF E COORD. GERAL DO
PROJETO OASIS

Helder Coutinho

SECRETÁRIO DE SAÚDE

Marcos Andrei Gonçalves

PREFEITO DE JUAZEIRO



PREFEITURA
JUAZEIRO
PRESENTE NO FUTURO DA GENTE

Secretaria de
Saúde - SESAU

QUANDO PENSAR EM HANSENÍASE?

- Áreas da pele, ou manchas esbranquiçadas (hipocrômicas), acastanhadas ou avermelhadas, com alterações de sensibilidade ao calor e/ou dolorosa, e/ou ao tato;
- Formigamentos, choques e câimbras nos braços e pernas, que evoluem para dormência;
- Diminuição e/ou perda de sensibilidade nas áreas dos nervos afetados, principalmente nos olhos, mãos e pés, entre outros.

A hanseníase é uma doença dermatoneurológica, infecciosa, sistêmica ou localizada, causada por *Mycobacterium leprae*. No Brasil a doença persiste como um importante problema de saúde pública, ocupando a segunda posição no número de casos novos, onde também se concentra mais de 90% de todos os casos da doença nas Américas (BRASIL, 2021).

Em Juazeiro, no ano de 2025 foram notificados 105 casos novos de hanseníase, sendo 03 (2,8%) em menores de 15 anos. No ano de 2024 foram notificados 75 casos novos, com o coeficiente de detecção anual de 29,5 casos/100.000 hab., taxa considerada de alta endemicidade segundo parâmetros nacionais.

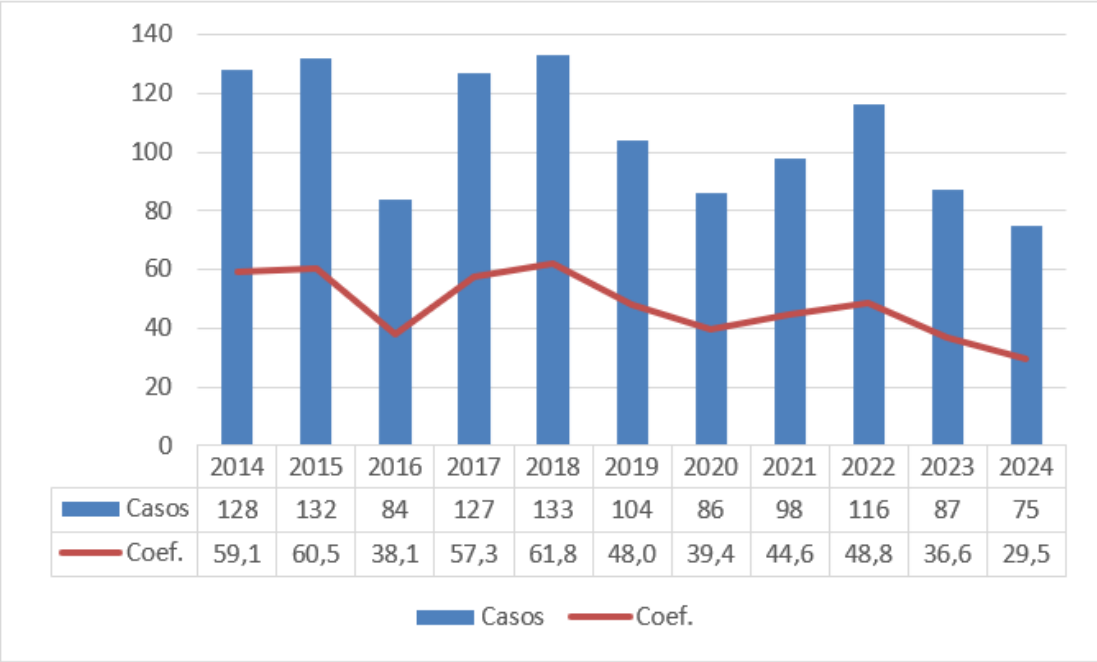
O município de Juazeiro nos últimos 10 anos apresentou coeficiente de detecção acima de 40 casos por 100.000 habitantes, o que o enquadra como hiperendêmico, exceto nos anos de 2016, 2020, 2023 e 2024, justificando a queda dos casos em 2020 em decorrência da pandemia por COVID-19. No entanto, no ano de 2023 observou-se uma diminuição dos diagnósticos de casos novos de hanseníase pela rede de atenção à saúde, o que pode ser atribuído a uma diminuição das ações relacionadas a busca ativa e exames de contatos dessa população, principalmente aquelas mais vulneráveis ao adoecimento.

O município de
Juazeiro é
considerado
hiperendêmico
para
hanseníase

VIGILÂNCIA
EPIDEMIOLÓGICA



Figura 01: Número e coeficiente de casos novos de hanseníase por 100 mil hab., Juazeiro-BA - 2014 a 2024.



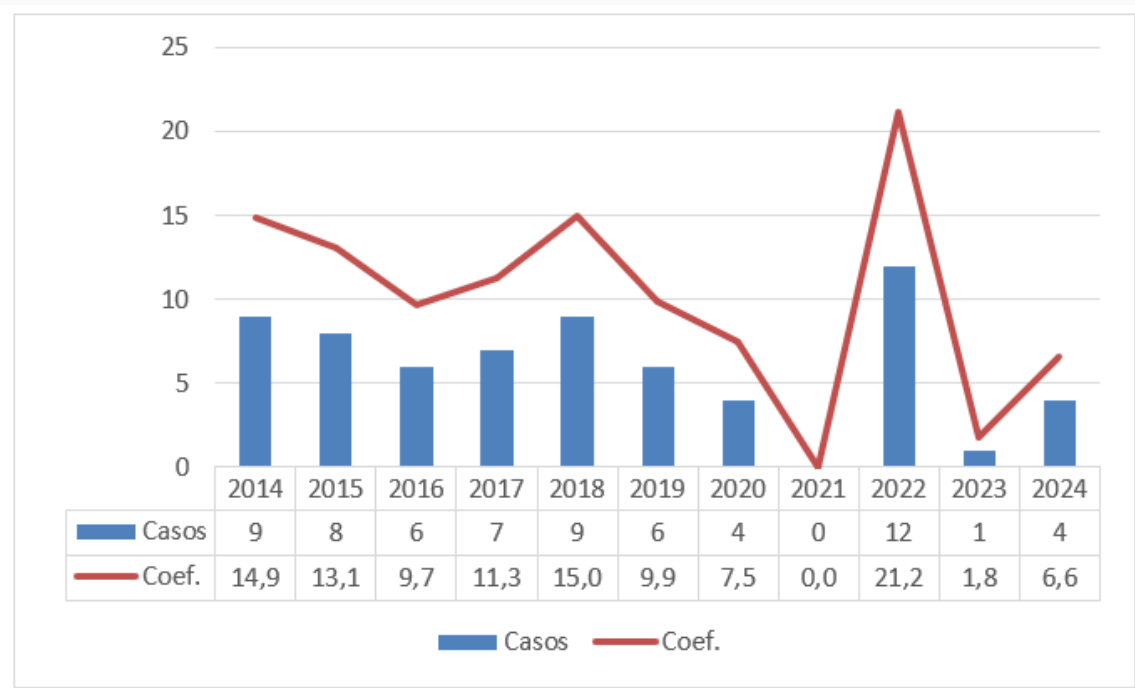
Fonte: SINAN/Secretaria Municipal da Saúde. Data de pesquisa: 13/01/26. Taxa expressa por 100.000 habitantes.*

A detecção da hanseníase em menores de 15 anos indica endemidade da doença e revela a persistência na transmissão do bacilo além da carência de conhecimento sobre a doença pela comunidade. Assim, evidencia a necessidade de uma intervenção mais efetiva de vigilância dos serviços de saúde (BAHIA, 2020).

O coeficiente de detecção anual em menores de 15 anos tem apresentado quedas acentuadas ao longo da série analisada, saindo da classificação de muito alto e hiperendêmico, para coeficientes de incidência baixos nos anos de 2023 e sem detecção de casos novos em 2021. (Figura 02).

Após pandemia de COVID-19, o crescimento acentuado do coeficiente de incidência em 2022, deve-se ao fato de ter ocorrido ações de busca ativa em 10 UBS do município e realização de exames de contatos dos pacientes com hanseníase. Essas ações incluíram treinamento com as equipes de saúde da família selecionadas durante evento promovido pela Vigilância Epidemiológica em parceria com o Núcleo Regional de Saúde Norte, além da disponibilização da carreta roda hans para realização de testes de sensibilidade na suspeição da doença. Dessa forma, é necessário ações prioritárias na busca ativa de casos suspeitos e exames de contatos para identificação de casos de hanseníase nessa população.

Figura 02: Número e coeficiente de detecção de casos novos de hanseníase por 100 mil hab. na população de zero a 14 anos, Juazeiro - BA, 2014 a 2024.



Fonte: SINAN/Secretaria Municipal da Saúde. Data de pesquisa: 05/01/2026
Taxa expressa por 100.000 habitantes

Do total de casos novos diagnosticados em 2024, 85% foram classificados como multibacilares (MB) (Figura 03). Nos últimos dez anos vem acontecendo um aumento significativo nos casos MB no município de Juazeiro. Conforme o Protocolo Clínico de Diretrizes Terapêuticas os pacientes diagnosticados com a classificação MB são fonte de transmissão da doença (Brasil, 2022). A predominância de MB indica diagnóstico tardio e possível transmissão sustentada na comunidade.

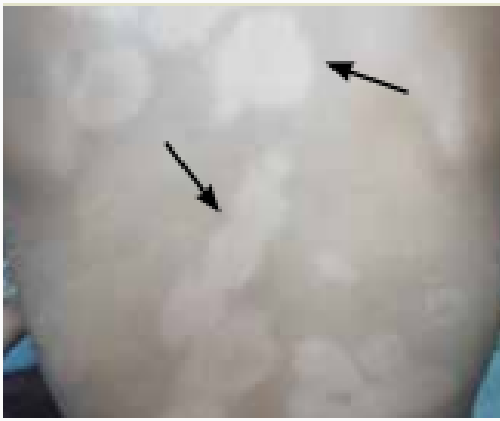
Imagem 01: Manifestações hanseníase



HANSENÍASE TUBERCULÓIDE



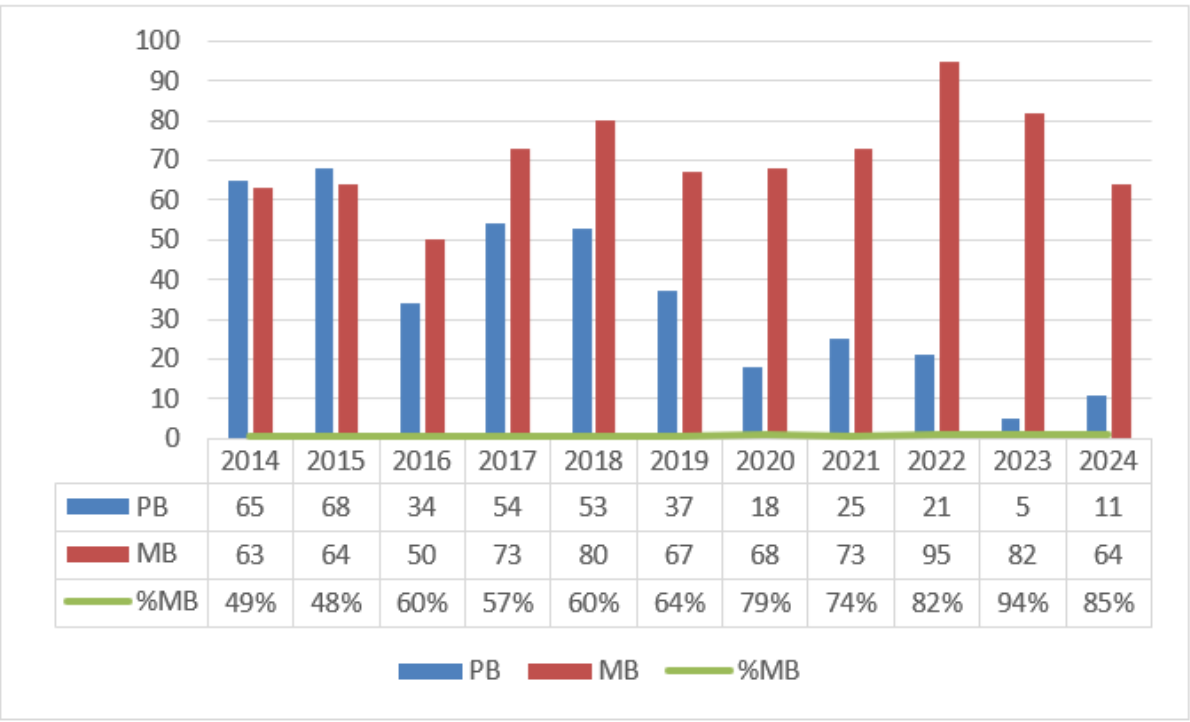
HANSENÍASE DIMORFA



HANSENÍASE DIMORFA

Fonte: Instituto Lauro Souza Lima. Foto d: Prof. Dr. Marco Andrey Cipriani Frade. (dimorfa)
Fonte: Instituto Lauro Souza Lima. (Tuberculóide)

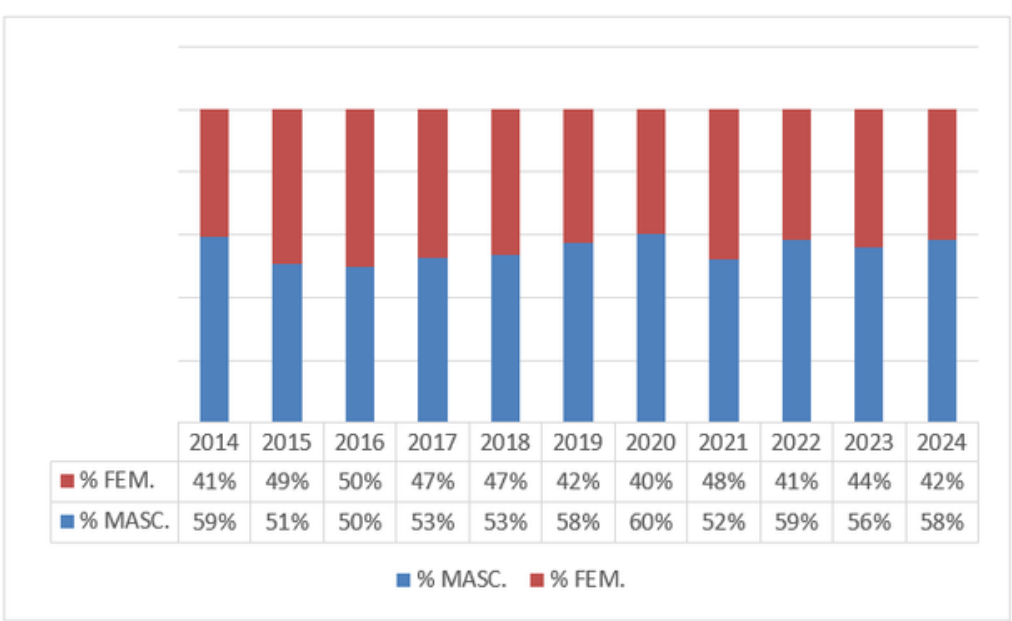
Figura 03: Casos novos de hanseníase por classificação operacional, Juazeiro-BA - 2014 a 2024.



Fonte: SINAN/Secretaria Municipal da Saúde. Data de pesquisa: 05/01/2026*

A figura 04 apresenta a proporção de casos novos de hanseníase diagnosticados nos últimos dez anos (2014 a 2024) segundo sexo. Observa-se que o sexo masculino é o mais acometido pela doença, seguindo a tendência nacional dos últimos anos.

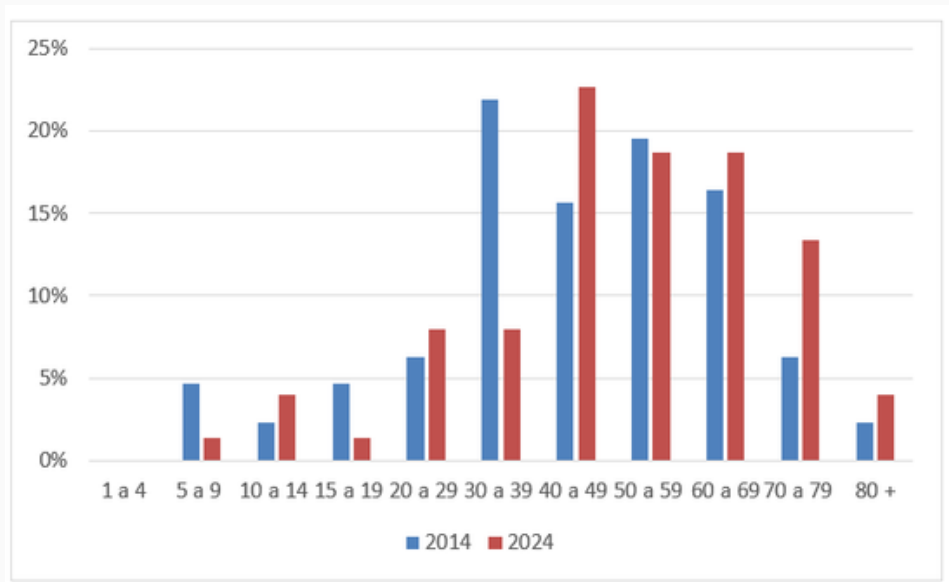
Figura 04: Proporção de casos novos de hanseníase por sexo, Juazeiro - BA, 2014 a 2024.



Fonte: SINAN/Secretaria Municipal da Saúde. Data de pesquisa: 05/01/2026

No que tange a faixa etária houve uma redução de casos novos de hanseníase no ano de 2024 para os menores de 15 anos, quando comparado ao ano 2014. Observou-se no ano de 2024 um aumento nas faixas etárias de 40 a 49, 60 a 69 e 70+ anos. No ano de 2024 a faixa etária com o maior número de casos novos foi de 40 a 49 anos*. O aumento de casos de hanseníase nesta faixa etária sugere infecção tardia, também compatível com aumento de MB.

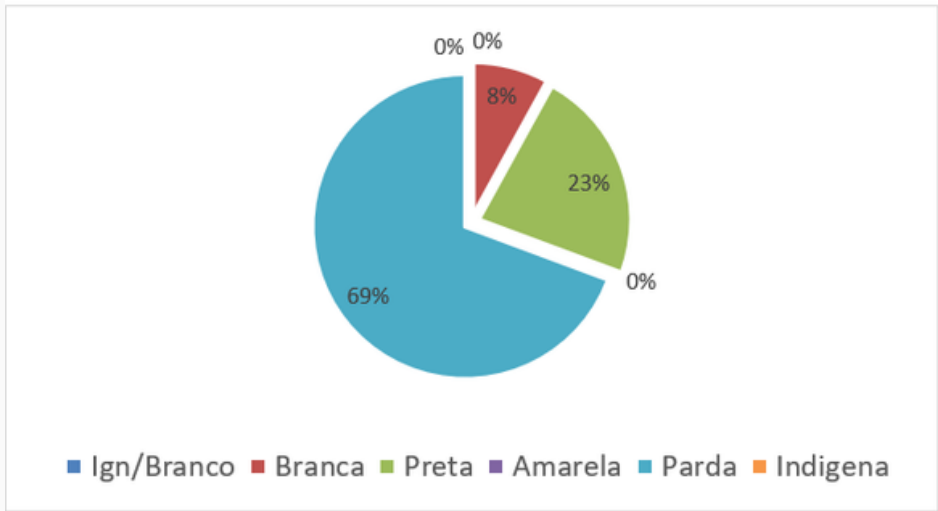
Figura 05: Proporção de casos novos de hanseníase por faixa etária, Juazeiro-BA - 2014 e 2024.



Fonte: SINAN/Secretaria Municipal da Saúde. Data de pesquisa: 05/01/2026*

Dos casos novos de hanseníase diagnosticados no município, no ano de 2024, que declararam sua raça/ cor no momento da notificação, observou a maior frequência da doença entre pardos (69%), em seguida da raça preta (23%) (Figura 06). Observa-se com o gráfico acima, que o perfil racial acompanha a composição demográfica local, podendo refletir desigualdades socioeconômicas, pois a hanseníase é mais prevalente em populações vulneráveis.

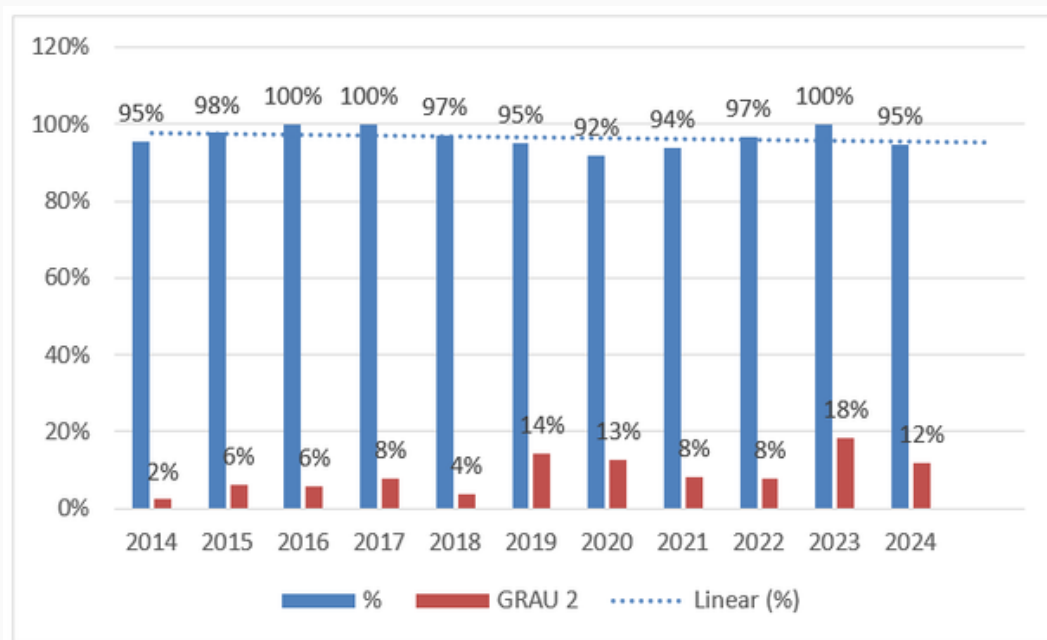
Figura 06: Proporção de casos de hanseníase por raça/cor, Juazeiro-BA - 2024.



Fonte: DATASUS/ SINAN/Secretaria Municipal da Saúde.
Data de pesquisa: 10/01/2026

Em Juazeiro nos últimos 10 (dez) anos o percentual de casos novos com grau de incapacidade física avaliado no momento do diagnóstico tem se mantido na faixa considerada (bom 90%). O grau 2 de incapacidade em casos novos revela um diagnóstico tardio da doença e segundo análise realizada no município de Juazeiro, nos anos de 2019, 2020, 2023 e 2024 esteve acima de 10%, parâmetro considerado alto. O que traduz em falha das ações para detecção precoce de casos e confirma o diagnóstico tardio da doença.

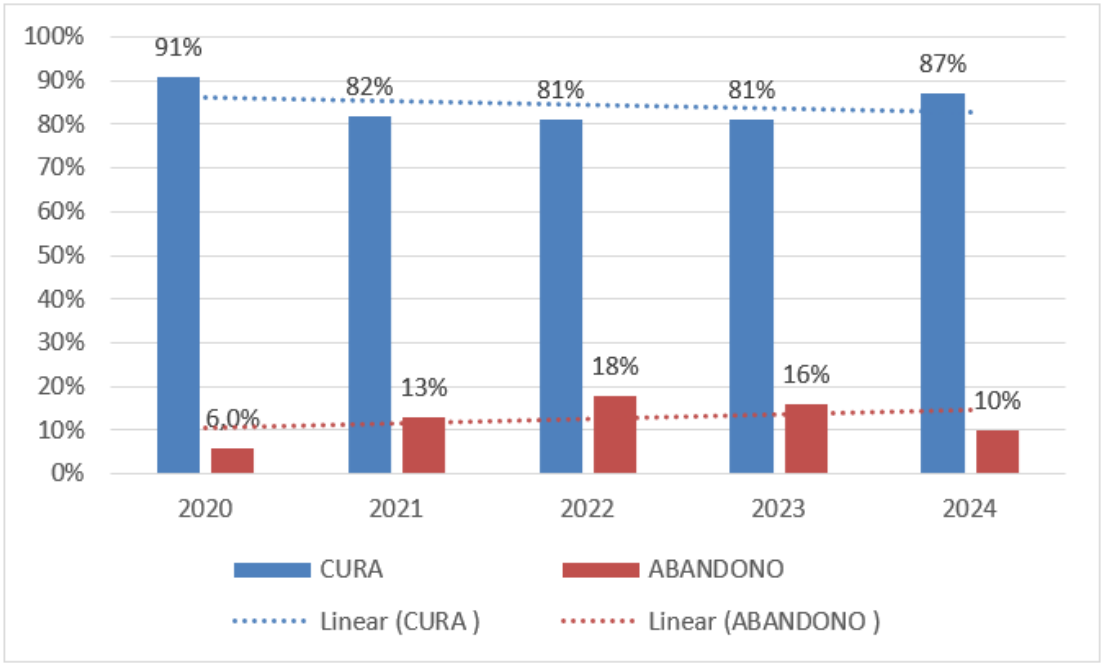
Figura 07: Percentual de casos novos com grau de incapacidade física avaliado no momento do diagnóstico e grau de incapacidade II, Juazeiro-BA – 2014 a 2024.



Fonte: SINAN/Secretaria Municipal da Saúde. Data de pesquisa: 05/01/2026*

Quando analisada a proporção de cura de casos novos de hanseníase em Juazeiro/BA, houve uma redução nos anos de 2021 a 2023 para esse indicador, o que pode estar relacionado com os efeitos da pandemia COVID-19 no acompanhamento dos casos novos diagnosticados (figura 08). Essa redução vem associada ao aumento da proporção dos casos de abandono de 2021 a 2023, que atingiu o patamar de 18%, considerado ruim, de acordo com parâmetro do Ministério da Saúde (> de 10).

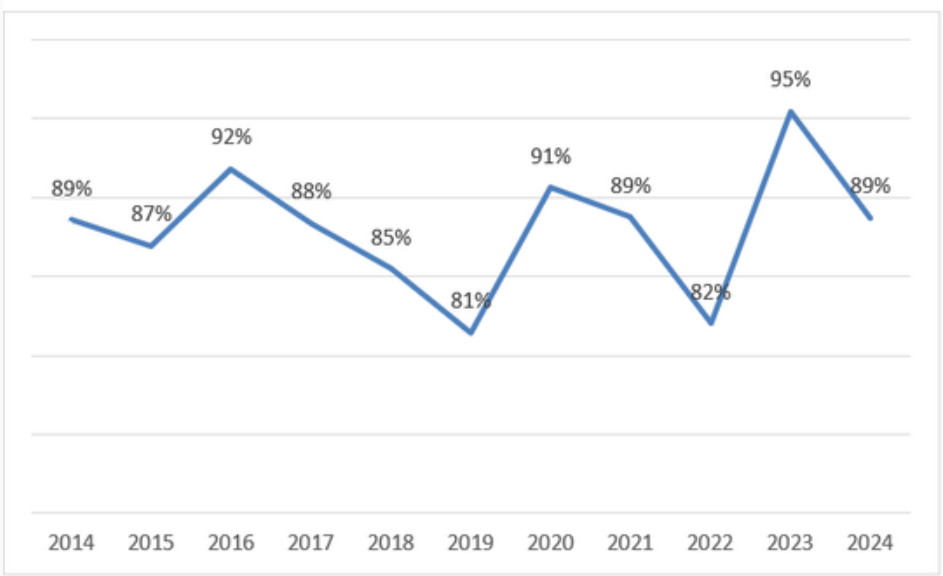
Figura 08: Proporção de cura e abandono de casos de hanseníase, Juazeiro-BA - 2010 a 2024*.



Fonte: DATASUS/ SINAN/Secretaria Municipal da Saúde. Data de pesquisa:12/01/2026

A proporção de contatos examinados dos casos índices de hanseníase é imprescindível para a contenção da cadeia de transmissão da doença. Na série histórica analisada houve redução desse indicador nos anos de 2019 e 2022, estando atualmente classificado como regular de acordo com a Nota técnica nº 31/2013/CGHDE/DEVEP/SVS/MS.

Figura 09: Proporção de contatos examinados de casos novos de hanseníase, em Juazeiro-BA - 2010-2024*.



Fonte: DATASUS/ SINAN/Secretaria Municipal da Saúde. Data de pesquisa:12/01/2026

Esses resultados reforçam a necessidade de se ampliar a capacidade do diagnóstico, conjuntamente com a educação permanente em saúde para os profissionais da Atenção Primária à Saúde, tendo em vista ser esses atores os principais agentes da mudança e execução de ações capazes de reverter o cenário epidemiológico da Hanseníase no município de Juazeiro.

REFERÊNCIAS

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas da Hanseníase [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Ciência, Tecnologia, Inovação e Insumos Estratégicos em Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde. – Brasília : Ministério da Saúde, 2022.

BAHIA. Boletim Epidemiológico de Hanseníase - Nº 01 | janeiro | 2024

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. Guia prático sobre a hanseníase [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. – Brasília : Ministério da Saúde, 2017.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica das Doenças Transmissíveis. Manual para tabulação dos indicadores de hanseníase. Unidade Técnica do SINAN. Brasília/DF, 2018